

CRISE NO SENADO || ESTRATÉGIA É OBSTRUIR VOTAÇÕES PARA FORÇAR O AFASTAMENTO DO SENADOR

Oposição pressiona por saída de Renan

LEOPOLDO SILVA/AGÊNCIA SENADO

Márcio Falcão

A resposta da oposição para absolvição do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), foi rápida. Ontem, um grupo de senadores de seis partidos — PSDB, DEM, PDT, PSB, PMDB e PSOL — se reuniu e decidiu lançar um movimento, chamado de "senadores alinhados com a ética", para forçar Renan a deixar a presidência da Casa. Eles garantem que conseguem o apoio de 43 senadores. As medidas anunciadas vão desde a obstrução da pauta a elaboração de projetos que possam dificultar a permanência de Renan no comando dos trabalhos.

A primeira ação da oposição prevê que os senadores desses partidos não vão mais participar de sessões presididas por Renan enquanto ele for alvo de processos no Conselho de Ética do Senado. Eles vão exigir que o presidente do Conselho de Ética, Leomar Quintanilha (PMDB-TO), indique, com urgência, os novos relatores para as demais representações contra o parlamentar alagoano.

O presidente do Senado enfrenta mais dois processos na Casa: o primeiro que investiga se houve influência de Renan a favor da cervejaria Schincariol no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e na Receita Federal. A outra acusação apura a compra por Renan de rádios e jornal por meio de laranjas. Há ainda um novo pedido de investigação para saber se há relações suspeitas entre



■ ARTHUR VIRGÍLIO DIZ QUE HORA É DE RECONSTRUIR O SENADO: "A CASA ESTÁ DESMORALIZADA"

Renan e um lobista que tentou fraudar órgãos públicos controlados pelo PMDB.

■ Pauta seletiva

Ficou definido ainda que os integrantes dos seis partidos vão se reunir semanalmente para elaborar uma pauta seletiva mínima, onde definirão quais temas irão ou não votar no Senado. Entre os projetos que eles prometem dificultar a tramitação está a matéria mais importante do Executivo, que é a prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) até 2011. A proposta ainda está em análise na Câmara, mas deve chegar ao

Senado em outubro e precisa ser aprovada até 31 de novembro.

Para pressionar Renan, a oposição vai exigir a aprovação do projeto de resolução que acaba com as sessões secretas e da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que põe fim ao voto secreto. Os opositoristas querem ainda a votação do projeto que pede aos parlamentares que respondam processo por quebra de decoro que se afastem de cargos da Mesa Diretora, da presidência das comissões e do Conselho de Ética.

O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), sustenta que as exigências da oposição são uma tentativa de "recons-

truir" o Senado. "A Casa está de joelhos, desmoralizada. O Senado foi ferido de morte. Então, nossa reação enérgica é para reconstruir o Senado. E é nesse sentido que essas medidas vão."

Segundo a líder do Governo no Congresso, Roseana Sarney (PMDB-MA), as ameaças da oposição não assustam o Governo. "A votação de ontem (do caso Renan) mostrou que o cenário é independente. O Governo tem maioria na Casa e vamos conseguir votar as questões mais urgentes", disse. A líder avalia que a principal preocupação do Planalto não é com a votação. "O Governo está preocupado com o relacionamento".